

UTILIZAÇÃO DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES PARA CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA¹

Rafael dos Santos Oliveira² Vitor Freitas Silva³ Marcos Aurélio Anequine de Macedo⁴ Hugo de Almeida Dan⁵

O uso de herbicidas pré-emergentes vem se demonstrando cada vez mais necessário para o uso na agricultura contemporânea. Assim, objetivou-se com esse trabalho realizar a avaliação de diferentes tipos de produtos com eficácia residual fazendo-se uso de aplicação em pós-emergência para o controle de plantas daninhas. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com três repetições, arranjado em esquema de parcelas subdivididas 2x5+1 correspondendo a dois modos de aplicação, pré e pós-emergência, 5 tipos de herbicidas: imazethapyr, clomazone+carfentrazone, clomazone+carfentrazone+sulfentrazone, diclosulam, imazethapyr+flumioxazin e uma 1 testemunha. A princípio aplicou-se diferentes tipos de herbicidas em pré- emergência para área total das parcelas, passado cerca de vinte e cinco dias realizou-se a divisão das parcelas ao meio e aplicado glyphosate em pós- emergência, caracterizando-se como um tratamento sequencial ou dobrado. A área utilizada para ensaio apresentou basicamente a incidência de quatro espécies de plantas daninhas sendo estas: Corda de viola (*commelina benghalensis*), capim colchão (*Digitaria horizontalis*), fedegoso (*Senna occidentalis*) e mata pasto (*Diodia teres*). Devido a maior incidência de mata pasto realizou-se avaliação específica sobre o seu controle nos diferentes tipos de tratamentos. Para a utilização de somente pré-emergentes a estatística demonstrou que os tratamentos onde foram utilizados clomazone+carfentrazone e diclosulam obteve-se os menores índices de controle para mata pasto, atingindo um percentual entre 23 e 28 imazethapyr e clomazone+carfentrazone+sulfentrazone apresentou resultados semelhantes aos outros dois anteriormente citados e também sendo considerados estatisticamente iguais ao uso de imazethapyr+flumioxazin no qual apresentou médias superiores a todos os outros tratamentos. Para utilização de sequencial observou-se que o uso de diclosulam passou a ser estatisticamente igual ao imazethaphyr+flumioxazin. A utilização de glyphosate em pós-emergência contribuiu para o aumento de cerca de 50% para todos os tratamentos em questão. Avaliando- se o uso de somente pré-emergente com uso de pré + pós-emergente concluiu-se que todos os tratamentos mostraram-se superiores quando utilizado o glyphosate em pós-emergência. De acordo com a discussão, conclui-se que, o uso de imazethapyr+flumioxazin foi o tratamento no qual apresentou maior percentual de controle de mata pasto e o uso de pós-emergente mostrou-se como importante ferramenta para um manejo mais eficiente de plantas daninhas.

Palavras-chave: Mata pasto. Período residual. Sequencial.

¹ Trabalho realizado dentro da área de Conhecimento CNPq: Ciências Agrárias com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Bolsista (Superior), rafael santos oliveira16@gmail.com, *Campus* Colorado do Oeste.

³ Colaborador(a), vitoragro7@gmail.com, *Campus* Colorado do Oeste.

⁴ Orientador(a), marcos.anequine@ifro.edu.br, *Campus* Colorado do Oeste.

⁵ Co-orientador(a), halmeidadan@gmail.com .